



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 88 | N.º 1053 | 13 de Junho de 2010

Gratuito

REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

OBRIGADO, PAPA BENTO XVI

A visita do Papa Bento XVI a Portugal ficará nas recordações de cada pessoa e na nossa história colectiva como um acontecimento memorável. Os portugueses souberam receber muito bem, manifestaram uma amizade sincera, uniram-se instituições de carácter bem diferente, e o resultado foi muito bom.

Portugal teve nesta visita uma oportunidade única para ser conhecido pelo mundo. A comunicação social, que veio em peso, falou do país por outros motivos que não os dos problemas económico-financeiros ou a crise instaurada. Falou-se de um país de gente boa, que acontece, celebra, canta a vida e se alegra. Nesta visita, Portugal foi para o mundo uma mensagem de esperança, saindo de um anonimato prejudicial. Um povo pequeno e de fracos recursos materiais, manifestou, de novo, ser um enorme potencial de recursos humanos, morais e espirituais, afinal os únicos capazes de refazer a esperança no futuro.

A Igreja em Portugal teve nesta visita uma oportunidade única para iniciar um processo de rasgar caminhos novos, na fidelidade ao Evangelho e na renovação das suas estruturas. Têm-se vivido décadas difíceis no que respeita a alguns indicadores, como a baixa da prática dominical, o decréscimo das vocações sacerdotais, a diminuição do número daqueles que se identificam com a moral cristã, as divisões e os problemas morais dentro da própria Igreja. O Papa veio num momento providencial, pois trouxe segurança no meio das incertezas, amor à verdade no meio de todos os subjectivismos, valores perenes no meio dos nossos relativismos, muita esperança no meio dos desânimos e pessimismos instalados.

Como disseram alguns comentadores insuspeitos, o Papa veio como a única grande autoridade moral e espiritual universalmente reconhecida, num tempo em que elas escasseiam, por um lado, e em que não parecem ser muito desejadas, por outro.

A peregrinação de Bento XVI a Fátima, como filho que visita a casa da mãe, revelou-se de uma beleza e de uma comoção maiores. Vimo-lo na simplicidade própria dos sábios, na devoção própria dos santos, na alegria e no sorriso próprios das consciências serenas. Pareceu-nos que se sentiu feliz no meio do povo de Deus que, em massa, o aclamava, não pela sua pessoa somente, mas pelo que ela significa para a Igreja. Na sua palavra clara, firme, amiga, vimos o bom pastor que ensina, corrige, aponta caminhos, propõe metas, rasga horizontes. Nos apelos de fidelidade aos sacerdotes, no convite ao empenhamento dos leigos na acção social, na palavra de incentivo aos jovens... foi um pai a aproximar-se dos filhos com firmeza e misericórdia.

Muitos cristãos portugueses puderam sentir o que significa a expressão muito usada para definir o Papa, sucessor de Pedro: aquele que confirma os seus irmãos na fé. A sua presença e a sua palavra fê-los sentir mais tranquilos enquanto crentes, num mundo que faz campanha pela descrença; o seu sorriso e os seus gestos de acolhimento deram à fé cristã um rosto mais feliz; o seu testemunho de seguimento de Jesus Cristo mostrou que não estamos enganados. A fé dos cristãos ficou mais forte.

A mensagem de Fátima encontrou no Papa Bento XVI um grande arauto, enquanto profecia para a Igreja e para o mundo do nosso tempo. Sublinhou que ela traz sobretudo um forte apelo à conversão a Cristo e ao Seu Evangelho, como o caminho da humanidade. Pareceu-nos ouvir de novo Jesus de Nazaré, junto às margens do Jordão, a proclamar: converteivos e acreditai no Evangelho. Foi este o programa que a mensagem de Fátima nos trouxe e o Papa nos recordou.

O Santuário de Fátima agradece a Deus o dom desta visita e a graça de acolher Bento XVI como peregrino. Agradece igualmente a todos os que colaboraram na sua preparação e realização - funcionários, voluntários, entidades públicas e privadas - numa alegria e num espírito de serviço memoráveis.

P. Virgílio Antunes

Viagem Apostólica de Bento XVI a Portugal

Humanidade convidada a cultivar a esperança

Fátima viveu entre 12 e 14 de Maio momentos de grande alegria pela presença do Pastor Universal. Peregrinos dos quatro cantos do Mundo quiseram estar neste santuário mariano português para rezar com o Papa peregrino aos pés de Nossa Senhora. Milhares de outros acompanharam as celebrações através dos meios de comunicação social.

Para a posteridade ficam as imagens da inquestionável união ao Sucessor de Pedro e as mensagens de um Papa que todos quiseram ouvir e acompanhar, e que todos ficaram a conhecer melhor.

Bento XVI deixou ao Mundo palavras e gestos de esperança e de atenção, apelos a acções de verdadeira humanidade e propostas para compromissos com os valores cristãos.

O Papa-teólogo, que lançou uma onda de alegria e confiança no país e que comprovou porque continua a ser considerado um ícone de espiritualidade e de cultura, recebeu alento e carinho por parte dos peregrinos.

Na Audiência Geral de 19 de Maio, alguns dias depois de deixar Portugal, o Papa recordou aos milhares de peregrinos presentes na Praça de S. Pedro, em Roma, a Viagem Apostólica ao país com as seguintes palavras, proferidas em seis diferentes idiomas:

“Queridos irmãos e irmãs,

Gostaria de compartilhar convosco um pouco da minha recente Viagem Apostólica a Portugal, por ocasião do décimo aniversário da beatificação dos Pastorinhos Jacinta e Francisco. A visita teve início em Lisboa; durante a Santa Missa, falei da necessidade dos cristãos serem semeadores da esperança. Seguindo para Fátima, peregrino com os peregrinos, lá apresentei ao Imaculado Coração Maria as alegrias e esperanças, os problemas e sofrimentos do mundo inteiro. No do dia 13, aniversário da primeira Aparição de Nossa Senhora, durante a celebração da Eucaristia lembrei na homília que as aparições nos falam de uma mensagem exigente e consoladora, centrada na oração, na penitência e na conversão, que nos leva a superar as dificuldades da história, convidando a humanidade a cultivar a grande Esperança. E a viagem concluiu-se na histórica cidade do Porto com a celebração Eucarística,



insistindo no compromisso para a missão. E de lá me despedi de Portugal, manifestando o desejo de que a minha visita se tornasse incentivo para um renovado impulso espiritual e apostólico.”

Fátima é mensagem consoladora

Na mesma Audiência Geral de 19 de Maio, na alocução mais desenvolvida, proferida em italiano, o Papa pediu que se associassem a ele na oração de acção de graças pelo êxito da viagem, e disse confiar ao Senhor “os frutos já suscitados e os que há-de suscitar na comunidade eclesial portuguesa e em toda a população” esta visita.

Fátima mereceu uma referência especial na catequese do Papa, que desta localidade disse: “Cidadezinha caracterizada por uma atmosfera de verdadeiro misticismo, em que se adverte de um modo quase palpável a presença de Nossa Senhora”.

“(A 13 de Maio) Convidei aquela imensa assembleia, recolhida aos pés da Virgem, com grande amor e devoção, a alegrar-se plenamente no Senhor, pois o seu amor misericordioso é a nascente da nossa esperança. E é precisamente de esperança que está profundamente impregnada a mensagem – exigente e ao mesmo tempo consoladora – que Nossa Senhora deixou em Fátima. É uma mensagem centrada na oração, na penitência e na conversão, que se projecta para além das ameaças, dos pe-

rigos e dos horrores da história, para convidar o homem a ter confiança na acção de Deus, a cultivar a grande Esperança, a fazer a experiência da graça do Senhor para se enamorar dele, fonte de amor e de paz”, recordou o Papa.

Uma viagem inesquecível

Bento XVI declarou também que “a peregrinação a Portugal” constituiu para si “uma experiência tocante e rica de dons espirituais”, uma “viagem inesquecível”, até pelo “acolhimento caloroso e espontâneo” e pelo “entusiasmo” das pessoas.

“Louvo o Senhor porque Maria, aparecendo aos três Pastorinhos, abriu no mundo um espaço privilegiado para encontrar a misericórdia divina que cura e salva. Em Fátima, a Virgem Santa convida todos a considerarem a terra como lugar da nossa peregrinação para a pátria definitiva, que é o Céu. Na realidade, todos somos peregrinos, temos necessidade da Mãe que nos guia. ‘Contigo caminhamos na esperança. Sabedoria e Missão’ era o lema da minha viagem apostólica a Portugal, e em Fátima a bem-aventurada Virgem Maria convida-nos a caminhar com grande esperança, deixando-nos guiar pela ‘sapiência do alto’, que se manifestou em Jesus, a sabedoria do amor, para levar ao mundo a luz e a alegria de Cristo”, disse.

Leopoldina Simões

A recepção calorosa ao Papa peregrino



A chegada do Papa ao Santuário de Fátima, às 17:30 de 12 de Maio, foi um momento de muita alegria. Depois de um percurso em papamóvel desde o Estádio Municipal até ao Santuário, o Santo Padre dirigiu-se directamente à Capelinha das Aparições, o coração de Fátima que nesta peregrinação foi verdadeiramente uma cidade-santuário. Todo este percurso foi feito ao som do hino nacional oficial da visita pontifícia "Bem-vindo", cantado pelas crianças da

Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, às quais se juntaram também os vozes dos peregrinos.

À entrada na Capelinha, acompanhado pelo Bispo D. António Marto, o Papa recebeu o cumprimento do Reitor do Santuário e a saudação entusiasta das crianças que frequentam a catequese na Paróquia de Fátima, de onde são naturais os pastorinhos videntes Francisco, Jacinta e Lúcia – "Viva o Papa!".

De seguida, Sua Santidade

colocou na peanha da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima a sua oferta: a Rosa de Ouro. Logo depois, o Papa peregrino afirmou-se irmão entre os irmãos e de visita à casa da Mãe, a quem rezou.

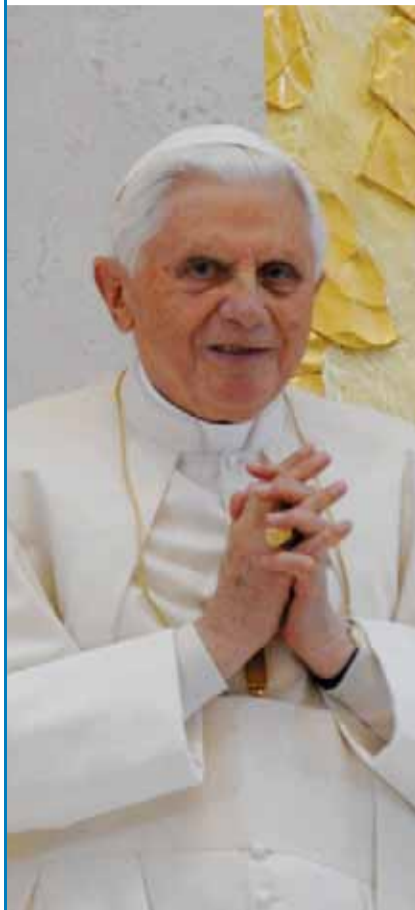
Nesta oração, naquelas que foram as suas primeiras palavras em Fátima, o Papa explicou o sentido e o propósito da sua peregrinação: "Como sucessor de Pedro, a quem foi confiada a missão de presidir ao serviço da caridade na Igreja de Cristo e de confirmar a todos na fé e na esperança, quero apresentar ao vosso Coração Imaculado as alegrias e esperanças e também os problemas e as dores de cada um destes vossos filhos e filhas, que se encontram na Cova da Iria ou nos acompanham de longe".

Na mesma oração, Bento XVI recordou o seu antecessor João Paulo II e as anteriores peregrinações papais a Fátima e explicou o motivo da oferta da Rosa de Ouro. "Mãe querida de todos nós, entrego aqui no vosso Santuário de Fátima, a Rosa de Ouro que trouxe de Roma, como homenagem de gratidão do Papa pelas maravilhas que o Onnipotente tem realizado por Vós no coração de tantos que peregrinam a esta vossa casa maternal".

O momento foi, como o próprio Papa o afirmou, "de prece e de júbilo".

Leopoldina Simões

As saudações ao Santo Padre



Em Lisboa:

"Santidade, Foi em nome do Povo Português que Vos convidámos a visitar Portugal. É, pois, com profundo regozijo e sentida emoção que, também em nome dos Portugueses Vos digo: sede bem-vindo Santo Padre!"

Aníbal Cavaco Silva,
Presidente da República

"Tenha a certeza, Santíssimo Padre, a vossa presença é um convite a aprofundar e a tornar mais radical a nossa fidelidade. Todos nós, mas sobretudo os nossos jovens precisam, além da clareza das palavras, de testemunhas vivas da fé, aquelas em que toda a vida se torna palavra."

D. José Policarpo
Patriarca de Lisboa

"Queremos dizer-Vos, Santo Padre, que, em Portugal, a Vossa intenção cultural também é entendida e bem aceite por muitas personalidades das letras, das ciências e das artes, ainda além das fronteiras da confessionalidade es-

trita. Exactamente por compreenderem a base humana e razoável que Vossa Santidade nunca dispensa, uma vez que, como Santo Agostinho, detecta em cada pessoa o sinal e a expectativa de Deus, o único que satisfaz a inteligência e pacifica os corações."

D. Manuel Clemente,
Bispo do Porto

"Não querendo alongar-me mais, aproveito a circunstância para, como pertencente à família cristã, de cujos valores comungo, e que são as raízes da nação portuguesa e a de toda a Europa, quer queiramos ou não, saudar com profunda veneração sua Santidade, o Papa Bento XVI em visita ao nosso País e rogar filialmente que nos deixe a Sua bênção."

Manoel de Oliveira,
Realizador

Em Fátima:

"Sabemos, Santo Padre, que é simultaneamente longo e apaixonante este caminho de profecia e de santidade a percorrer e exigente a missão que Jesus nos confia para vivermos segundo o coração de Deus, como mensageiros da esperança e da alegria, da paz e da reconciliação."

D. António Francisco dos Santos,
Presidente da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios

"Neste momento crítico que a humanidade vive, insegura sobre o futuro, queremos agradecer a clareza com que nos propõe a dimensão pública e política da caridade, como nos ensina que a procura da verdade se apoia no amor e nos convida a todos para sermos 'cooperadores da verdade'."

D. Carlos Azevedo,
Presidente da Comissão Episcopal de Pastoral Social

"Testemunhamos gratidão pela presença de Vossa Santidade e ouvamos pedir e esperar palavras orientadoras, nesta hora de uma atitude colegial de 'repensar a pastoral', na certeza de que as incarnaremos nos nossos projectos diocesanos, para os quais solicitamos a Vossa Bênção Apostólica."

D. Jorge Ortiga
Presidente da C.E.P.

No Porto:

"Deixai-me dizer-Vos, Santo Padre, em nome próprio e de todos os circunstantes, que vos estimamos e admiramos muito, e, se possível, ainda mais agora, no culminar da Vossa presença em Portugal, todo ele 'Terra de Santa Maria'."

D. Manuel Clemente,
Bispo do Porto

"Portugal despede-se de Vós revigorado pela mensagem de esperança e confiança que nos deixais. Vemos partir o Santo Padre com um sentimento que nenhuma outra língua ainda soube traduzir em toda a sua profundidade e que reservamos aos que nos são mais queridos, a saudade."

Aníbal Cavaco Silva,
Presidente da República

Santo Padre recebeu rosário oficial do Santuário

Ao início da noite de 12 de Maio, na Capelinha das Aparições, D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, entregou a Bento XVI, o primeiro exemplar do rosário oficial do Santuário de Fátima. O Santo Padre pegou na oferta e rezou por ela o Rosário que se iniciou no momento seguinte.

No seu discurso aos peregrinos disse-lhes: "Sinto que me acompanham a devoção e o afecto dos fiéis aqui reunidos e do mundo inteiro. Trago comigo as preocupações e as esperanças deste nosso tempo e as dores da humanidade ferida, os problemas do mundo e venho colocá-los aos pés de Nossa Senhora de Fátima: Virgem Mãe de Deus e nossa Mãe querida, intercedei por nós junto de vosso Filho para que todas as famílias dos povos, quer as que se distinguem pelo nome cristão quer as que ainda ignoram o seu Salvador, vivam em paz e concórdia até se reunirem finalmente num só povo de Deus, para glória da santíssima e indivisível Trindade".

O Departamento de Arte e Património do Santuário de Fátima descreve a peça oferecida ao Papa desta forma: "O primeiro exemplar do rosário oficial do Santuário é manufacturado em ouro, metal nobre que não se altera e cuja cor evoca o sol, símbolo que a Igreja associa a Jesus Cristo, cujos mistérios contempla ao longo da cadeia pontuada pelas contas dos pai-nossos, também de ouro, e das ave-marias, feitas de topázio, a deixar passar



a luz azul do céu, límpido e profundo, cor que a tradição associa à figura de Maria. A figuração que integra a peça inspira-se no património artístico de Fátima: na medalha que une as contas, figura, no anverso, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições, e, no reverso, o conjunto escultórico da aparição do Anjo aos Pastorinhos, implantado na Loca do Cabeço; a conta da salve-rainha ostenta, em relevo, a coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima, especial símbolo da sua realeza, e o monograma do Santuário; remata o conjunto das contas a Cruz Alta do recinto de oração do Santuário de Fátima."

A criação e execução da peça coube à "Leitão & Irmão", empresa que tem origem no Porto em finais do século XVIII mantendo-se na mesma família desde a sua funda-

ção e que acolheu "com alegria" esta encomenda do Santuário e a quem já coube responder a outras importantes encomendas. "Para o Jubileu do Papa Leão XIII e por encomenda do Rei D. Luiz I de Portugal um cálice em ouro. Esta peça foi particularmente apreciada tendo o Papa usado esse mesmo cálice na missa do jubileu. A coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima, manufacturada graciosamente com ouro e gemas oferecidas para o propósito. As alfaias litúrgicas para a inauguração do Cristo Rei. A coroa comemorativa dos setenta e cinco anos das aparições de Fátima por iniciativa dos Servitas, tendo sido o primeiro exemplar entregue no Vaticano a João Paulo II. O Presépio em prata, obra oficial do jubileu do ano 2000. Um exemplar encontra-se igualmente no Vaticano. A custódia para o congresso internacional para a Nova Evangelização actualmente no Patriarcado de Lisboa. O "terço" evocativo dos mistérios luminosos por ocasião da sua instituição durante o encerramento do ano do Rosário. O suporte e envolvente da pedra do Túmulo de S. Pedro oferecida ao Santuário de Fátima", são alguns dos trabalhos pertença da Igreja Católica.

Com base neste primeiro exemplar, serão produzidos e colocados à venda outros exemplares, em diversos materiais, do rosário oficial do Santuário de Fátima.

L.S.

Missão profética de Fátima não está concluída



As palavras do Papa no momento da homília da Missa de 13 de Maio eram muito aguardadas. Em Português, Bento XVI saudou todos os presentes, recordou o propósito da sua peregrinação e reflectiu sobre a mensagem que desde há 93 anos irradia deste lugar para o mundo. De seguida, alguns trechos da homília papal:

“Irmãs e irmãos muito amados, também eu vim como peregrino a Fátima, a esta «casa» que Maria escolheu para nos falar nos tempos modernos. Vim a Fátima para rejubilar com a presença de Maria e sua materna protecção. Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina, querida pelo seu Filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação. Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acobrinhada por misérias e sofrimentos. Enfim, com os mesmos sentimentos dos Beatos Francisco e Jacinta e da Serva de Deus Lúcia, vim a Fátima para confiar a Nossa Senhora a confissão íntima de que «amo», de que a Igreja, de que os sacerdotes «amam» Jesus e n’Ele desejam manter fixos os olhos ao terminar este Ano Sacerdotal, e para confiar à protecção materna de Maria os sacerdotes, os consagrados e consagradas, os missionários e todos os obreiros do bem que tornam acolhedora e benfazeja a Casa de Deus.”

O Centenário das Aparições

“Mais sete anos e voltarei aqui para celebrar o centenário

da primeira visita feita pela Senhora «vinda do Céu», como Mestre que introduz os pequenos videntes no conhecimento íntimo do Amor Trinitário e os leva a saborear o próprio Deus como o mais belo da existência humana. Uma experiência de graça que os tornou enamorados de Deus em Jesus, a ponto da Jacinta exclamar: «Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo. Quando Lho digo muitas vezes, parece que tenho um lume no peito, mas não me queimo». E o Francisco dizia: «Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!» (*Memórias da Irmã Lúcia*, I, 40 e 127).”

“A linhagem do povo de Deus será conhecida [...] como linhagem que o Senhor abençoou» (*Is 61, 9*) com uma esperança inabalável e que frutifica num amor que se sacrifica pelos outros, mas não sacrifica os outros; antes – como ouvimos na segunda leitura – «tudo desculpa, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta» (*1 Cor 13, 7*). Exemplo e estímulo são os Pastorzinhos, que fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus. Nossa Senhora ajudou-os a abrir o coração à universalidade do amor. De modo particular, a beata Jacinta mostrava-se incansável na partilha com os pobres e no sacrifício pela conversão dos pecadores. Só com este amor de fraternidade e partilha construiremos a civilização do Amor e da Paz.”

A Missão de Fátima

“Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele designio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: «Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim» (*Gn 4, 9*). O homem pôde despoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo... Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» (*Memórias da Irmã Lúcia*, I, 162).”

“Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, veio do Céu a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu. Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna. Possam os sete anos que nos separam do centenário das Aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima”.

Encontro com os bispos de Portugal

Na tarde de 13 de Maio, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, onde Bento XVI ficou alojado, o Papa almoçou e, mais tarde, reuniu com os bispos de Portugal.

“Continue bem vivo no país o vosso testemunho de profetas de justiça e da paz, defensores dos direitos inalienáveis da pessoa, juntando a vossa voz à dos mais débeis a quem tendes sabiamente motivado para ter voz própria, sem temer nunca levantar a voz em favor dos oprimidos, humilhados e molestados”, disse-lhes o Papa.

Após a viagem apostólica, a Conferência Episcopal Portuguesa, publicou a mensagem “Jubilo e Responsabilidade”, na qual agradece a adesão e a mobilização no acolhimento ao Papa e sublinha que “uma corrente de profunda e simples humanidade percorreu distâncias e aproximou tantas pessoas, irmanadas na busca de sabedoria e na procura de serenidade para as enormes apreensões do futuro”.

“Queremos filialmente agradecer a riqueza dos seus gestos e palavras e dar-lhes sequência nos nossos projectos pastorais. As interpelações lançadas aos vários sectores da vida pastoral merecem cuidadosa atenção e serão acolhidas no modo de repensar e estruturar a Igreja, no incentivo inovador da caridade, na valorização missionária e nas propostas de uma cultura creível e convincente”, afirma a CEP.

“Converti-vos e acreditai no Evangelho”

“*Converti-vos e acreditai no Evangelho*” foi a mensagem que o Papa Bento XVI deixou escrita no Livro de Honra do Santuário de Fátima.

Com data de 13 de Maio e em Latim – “*Convertimini et credite Evangelio. Benedictus PP. 13.V.2010*” – foi esta exortação, com as palavras de Jesus no início da sua pregação, que o Papa escreveu no mesmo Livro onde também o seu antecessor João Paulo II havia assinado.

Conversão é a palavra-chave da mensagem de Fátima e um apelo ao Evangelho e, também por isso, além da alegria da sua presença como peregrino entre os peregrinos, o Santuário de Fátima agradece reconhecido a mensagem de esperança e de confiança em Deus que Sua Santidade daqui de Fátima deixou ao mundo.

No Santuário de Fátima continuaremos, como fazemos há anos, a rezar diariamente pelo Papa. Colocaremos no coração materno de Nossa Senhora de Fátima, como Sua Santidade Bento XVI fez na Capelinha das Aparições, “as aflições e esperanças da família humana inteira”.

Uma Igreja unida à volta do seu Pastor universal

No dia 13 de Maio, a saudação ao Papa foi feita pelo bispo diocesano, D. António Marto, que, antes do início da Missa, recebeu de Bento XVI um cálice.

“Saúdo-o e agradeço-lhe, de todo o coração, em nome pessoal e de todo este povo aqui reunido, em multidão, no Santuário de Fátima, como num cenáculo a céu aberto, onde pulsa o coração materno de Portugal. Bem-vindo, Santo Padre!”, disse D. António Marto.

Na sua saudação, em que recorda as palavras deste Papa sobre Fátima e em que agradece a oferta da Rosa de Ouro, D. António afirma também:

“Muito obrigado por nos proporcionar esta extraordinária experiência de beleza da comunhão que constitui a Igreja unida à volta do seu Pastor universal. (...) Muito obrigado, por fim e de modo especial, porque vem confirmar-nos na fé, de acordo com o seu ministério de Sucessor de Pedro. Neste momento quero também assegurar-lhe, Santo Padre, a profunda comunhão e o sincero afecto de todo o nosso povo católico pela sua pessoa e pelo seu ministério na Igreja e na humanidade”.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)

Os encontros com o Papa



Além do encontro no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, com representantes do mundo da Cultura, no qual o Santo Padre convidou ao aprofundamento do “conhecimento de Deus tal como Ele Se revelou em Jesus Cristo para a nossa total realização. Fazei coisas belas, mas sobretudo tornai as vossas vidas lugares de beleza”, e dos encontros protocolares com as entidades oficiais, o Papa, a pedido a Conferência Episcopal Portuguesa, celebrou as Vésperas, em Fátima, com os sacerdotes, religiosos/as, seminaristas e diáconos, ao final da tarde de 12 de Maio. Na tarde do dia 13, reuniu com as organizações da Pastoral Social.

Ambas as iniciativas tiveram lugar na Igreja da Santíssima Trindade, e ambas ficaram marcadas por uma elevada participação.

A consagração dos sacerdotes

Em pleno Ano Sacerdotal, Bento XVI falou assim aos presbíteros, seminaristas e diáconos: “A todos vós que do-

astes a vida a Cristo, desejo nesta tarde exprimir o apreço e reconhecimento eclesial. Obrigado pelo vosso testemunho muitas vezes silencioso e nada fácil; obrigado pela vossa fidelidade ao Evangelho e à Igreja. Em Jesus presente na Eucaristia, abraço os meus irmãos no sacerdócio e os diáconos, consagrados e consagrados, seminaristas e membros dos movimentos e novas comunidades eclesiais aqui presentes”.

O Papa destacou ainda aquilo que deve marcar a vida de cada consagrado. “Permiti abrir-vos o coração para vos dizer que a principal preocupação de todo o cristão, nomeadamente da pessoa consagrada e do ministro do Altar, há-de ser a fidelidade, a lealdade à própria vocação, como discípulo que quer seguir o Senhor. A fidelidade no tempo é o nome do amor; de um amor coerente, verdadeiro e profundo a Cristo Sacerdote”, disse.

Num gesto de plena fraternidade eclesial e de entrega a Nossa Senhora, o Papa consagrou todos os sacerdotes ao Imaculado Coração de Maria – “Consagramo-nos ao vosso Co-

ração materno, para cumprirmos fielmente a Vontade do Pai”.

Do acto de confiança e consagração sobressaem as seguintes palavras do Papa: “Ajuda-nos, com a vossa poderosa intercessão, a não esmorecer nesta sublime vocação, nem ceder aos nossos egoísmos, às lisonjas do mundo e às sugestões do Maligno. (...) Mãe nossa desde sempre, não Vos canseis de nos visitar, consolar, amparar. Vinde em nosso socorro e livrai-nos de todo o perigo que grava sobre nós. Com este acto de entrega e consagração, queremos acolher-Vos de modo mais profundo e radical, para sempre e totalmente, na nossa vida humana e sacerdotal”.

Um encontro pela vida

Na tarde de 13 de Maio, o Santo Padre regressou à Igreja da Santíssima Trindade para um encontro com as organizações que trabalham na área da Pastoral Social. Neste momento foi abençoada a maqueta de um novo projecto social: a Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa de Misericórdia de Fátima.

Papa rezou ao Francisco e à Jacinta

A 13 de Maio celebrou-se o décimo aniversário da beatificação de Francisco e Jacinta Marto e, desde o primeiro momento, a Santa Sé sempre anunciou a viagem do Papa a Portugal como comemorativa dessa data.

Na homilia da Missa dessa manhã, dez anos após a presença do seu antecessor em Fátima para a beatificação dos dois videntes, o Papa Bento XVI lembrou os Três Pastorinhos, apresentando-os como “exemplo e estímulo” para fazer da vida “uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus”.

Terminada a Missa, o Papa dirigiu-se à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima onde, junto dos túmulos de Lúcia, Jacinta e Francisco Marto, rezou durante cerca de um minuto, acompanhado pelo Reitor do Santuário, Padre Virgílio Antunes, pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, e pelo Cardeal Tarcisio Bertone, secretário de Estado do Vaticano.

A caminho da Basílica cumprimentou o Presidente da República, Cavaco Silva, e mulher, Maria Cavaco Silva, com quem trocou breves palavras.



No seu discurso a todos os presentes na nova igreja e a quantos o puderam acompanhar através dos ecrãs instalados no Recinto de Oração do santuário ou através dos órgãos de comunicação social, foram bastantes aplaudidas estas suas palavras: “Exprimo profundo apreço a todas aquelas iniciativas sociais e pastorais que procuram lutar contra os mecanismos sócio-económicos e culturais que levam ao aborto e que têm em vista a defesa da vida e a reconciliação e cura das pessoas feridas pelo drama do aborto. As iniciativas que visam tutelar os

valores essenciais e primários da vida, desde a sua concepção, e da família, fundada sobre o matrimónio indissolúvel de um homem com uma mulher, ajudam a responder a alguns dos mais insidiosos e perigosos desafios que hoje se colocam ao bem comum. Tais iniciativas constituem, juntamente com muitas outras formas de compromisso, elementos essenciais para a construção da civilização do amor. Tudo isto bem se enquadra na mensagem de Nossa Senhora que ressoa neste lugar: a penitência, a oração, o perdão que visa a conversão dos corações.”

Secretário de Estado do Vaticano presidiu à Missa do dia 12 de Maio

O Céu não pode esperar

Após a procissão de velas, na vigília do dia 12, o Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, presidiu à Missa celebrada no Recinto de Oração do Santuário.

No momento da homilia, o Cardeal lançou um repto a Portugal: “Portugal, não te resignes a formas de pensar e de viver que não têm futuro”. Aos peregrinos pediu que contrariem a “nossa prepotente necessidade de sobressair”, acolhendo a sabedoria divina.

“Amados peregrinos de Fátima, fazei que o Céu seja sempre o horizonte da vossa vida! Disseram-vos que o Céu pode esperar, mas enganaram-vos... A voz que vem do Céu não é como estas vozes que fazem lembrar a

lendária sereia enganadora que adormecia as suas vítimas antes de as precipitar no abismo. Há dois mil anos que, partindo da Galileia, ressoa até aos confins da terra a voz definitiva do Filho de Deus que diz: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1, 15). Fátima recorda-nos que o Céu não pode esperar! Por isso peçamos, com filial confiança, a Nossa Senhora que nos ensine a dar o Céu à terra”, disse.

Repartir com alegria, como a Jacinta

Na mesma homilia o Cardeal Bertone evocou o décimo ani-

versário da beatificação de Francisco e Jacinta.

“Queridos peregrinos e quantos me ouvís, «reparti com alegria como a Jacinta». Tal é o apelo que este Santuário quis pôr em evidência no centenário do nascimento da privilegiada vidente de Fátima. Há dez anos, neste mesmo lugar, o Venerável Servo de Deus João Paulo II elevou-a à glória dos altares juntamente com o irmão Francisco, que cumpriram, em breve tempo, a longa marcha para a santidade, guiados e sustentados pelas mãos da Virgem Maria. São dois frutos maduros da árvore da Cruz do Salvador. Olhando para eles, sabemos que esta é a estação dos frutos... frutos

de santidade. Velho tronco lusitano de seiva cristã, com os ramos estendidos para outros mundos e aí enterrados como rebentos de novos povos cristãos, sobre ti pousou a Rainha do Céu o seu pé – pé vitorioso que esmaga a cabeça da serpente enganadora (cf. Gen 3, 15) – à procura dos pequeninos do reino dos céus. Acalentados pela oração desta noite de vigília e com os olhos fixos na glória dos Beatos Francisco e Jacinta, aceita o desafio de Jesus: «Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus» (Mt 18, 3).”

Leopoldina Simões



Santo Padre agradece acolhimento em Fátima e envia Bênção Apostólica

Em mensagem dirigida ao Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, com data de 19 de Maio, o Santo Padre agradece o “carinho” com que foi recebido no Santuário de Fátima e recorda a “assembleia imensa louvando a uma só voz a Santíssima Trindade e saudando com milhares de lenços brancos a sua Mãe, a Virgem Maria”.

De seguida, na íntegra a carta do Papa a D. António Marto:

“Venho renovar-lhe a expressão do meu agradecimento e, através da sua pessoa, a todos quantos o mesmo seja devido nessa amada diocese, particularmente no Santuário de Fátima, pelo carinho com que me receberam e tudo predispuseram da melhor maneira para que o Sucessor de Pedro pudesse homenagear a Virgem Mãe e proclamar as suas glórias à multidão incontável que lá se reuniu. Guardo indelével, na memória e no coração, as imagens daquela assembleia imensa, louvando numa só voz a Santíssima

Trindade e saudando com milhares de lenços brancos a sua Mãe, a Virgem Maria. É um povo que ama a Deus e se sente amado por Deus. Possa a comunidade eclesial de Leiria-Fátima, que o Senhor Bispo apascenta, frutificar na paz e alegria do Senhor prosseguindo no rasto dos Beatos Francisco e Jacinta e de tantos outros Santos a quem foi dado reacender a esperança no coração e na vida diária dos homens e mulheres, seus companheiros de jornada, lembrando-lhes Deus como meta final do seu caminho. Com estes sentimentos e votos, que confio à Mãe de Deus e nossa bendita Mãe, imploro do Espírito Santo renovada efusão dos seus dons sobre o ministério do Senhor Bispo e seus sacerdotes para levarem o seu povo a repousar e saciar-se em Deus, ao conceder a todos os filhos e filhas da diocese de Leiria-Fátima, com menção especial dos idosos e doentes, dos jovens e crianças, a minha Bênção Apostólica”.



Fátima, o Papa e as Comunidades Portuguesas

Maio de 2010 foi deveras especial para Portugal inteiro – residentes e emigrantes – pela visita amiga e peregrinação orante do Santo Padre, Papa Bento XVI, a três dioceses portuguesas – com grandes diásporas! – e, nelas, a toda a Igreja e Nação.

Também os emigrantes, apesar de pouco citados nos discursos e mass media, foram visitados e abençoados pelo Santo Padre, pastor universal! Neste mês florido em que as Comunidades, desde as mais integradas, bem acompanhadas e numerosas, àquelas mais esquecidas, sem padre e minoritárias, se organizam – quase de forma espontânea e, na sua maioria sob a iniciativa principal de leigos e leigas – em mordomias norte-nhas, irmandades ao estilo lusitano, associações e grupos devotos mais informais é, precisamente nesta altura que ganham visibilidade pública. É neste período que vivem um dos mais fortes momentos de comunhão, religiosidade, voluntariado e solidariedade do ano. Assim, Maio será sempre o mês de Maria, da Paz, do Rosário e da Mensagem de Fátima!

Assiste-se a grupos comprometidos com o Rosário em família, em capelas de bairro ou cate-drais, a Missas solenes seguidas

de procissões de rua em paróquias de acolhimento, a andores engalanados de vulgar beleza guardados por homens de opa e com força de braços, a cortejos de crianças vestidas de branco e outras a imitar os três pastori-nhos, a peregrinações regionais e nacionais aos santuários marianos locais – Lourdes, Banneaux, Tornquist, Einsendeln, Aparecida, Wiltz, Benoni, Lyon, só para citar alguns. – bem preparadas e animadas espiritualmente pelos missionários e missionárias que servem as comunidades católicas portuguesas e lusófonas.

A devoção dos emigrantes

Muitas destas Peregrinações dos Portugueses, graças à fidelidade dos emigrantes cristãos chegam a ser a maior manifestação anual de cristãos presentes em tais dioceses pela quantidade de gente, pela simbologia cultural partilhada e beleza da religiosidade popular! A presença do sacerdote ou bispo é tão desejada que se convida, onde não há, ou então para solenizar ainda mais a festa à Virgem de Fátima sacerdotes e bispos de Portugal ou outros missionários portugueses a trabalhar pelo mundo fora. Em geral, a liturgia vai-se já

adaptando à sensibilidade cultural e linguística local, sendo já muitas destas festas celebradas em várias línguas, não só a portuguesa.

É Fátima a tornar-se património da igreja universal graças à fidelidade dos emigrantes em mobilidade pela Europa, pela Comunidade lusófona e pelo Mundo. É Fátima a evangelizar com a afetividade, a festa, os sentimentos humanos, a fraternidade que brota das migrações e encontro de povos, muitas famílias e comunidades que, desiludidas com o secularismo e relativismo, hoje procuram um sentido novo para a vida, para o futuro e acusam sede de uma transcendência que liberte a alma e lhe recorde a beleza da vida como dom! A visita de mais um Papa a Fátima, o terceiro, vem dar credibilidade à mensagem de Fátima, aos símbolos culturais e à religiosidade popular de que os emigrantes portugueses têm sido arautos e testemunhas há quase um século pelo mundo.

Os emigrantes portugueses – trabalhadores, estudantes e missionários – acompanharam a Visita Apostólica de Bento XVI, como se tivessem estado presentes na calorosa missa dos Aliados no Porto, na comovente procissão do Adeus em Fátima,

à beira do azul Tejo em Lisboa e no “bem-vindo” das crianças no Cristo-Rei de Almada. E, de facto, estiveram intensamente presentes e em profunda comunhão, não apenas através das novas tecnologias (TV, Rádio, Imprensa e Internet), mas, sobretudo, pela oração familiar e em comunidade. Nessa semana da visita papal e fim-de-semana que se seguiu aos dias 12 e 13 maio, multiplicaram-se as novenas, tríduos, missas, procis-

sões, promessas e festas populares em honra de N. Sra. do Rosário de Fátima. Como também não podia deixar de ser, em palavras e gestos, unidos a toda a igreja, manifestaram a solidariedade dos emigrantes portugueses para com o Sucessor de Pedro, neste particular momento de sofrimento e perseguição mediática e ideológica para com a Igreja.

P. Rui Pedro, c.s., Itália

GNR faz balanço da Operação Fénix 2010

A Guarda Nacional Republicana desenvolveu uma operação de segurança nos dias 12 e 13 de Maio, em Fátima, durante a recepção de Sua Santidade Bento XVI.

Como balanço desta acção neste período, a GNR informa que foram registados 22 furtos a cidadãos que se encontravam no recinto do santuário, um furto num estabelecimento comercial, três furtos de veículos e sete extravios, sendo a maior parte das vítimas do sexo feminino (22 furtos a mulheres e 11 a homens).

Foram identificados seis carteiristas em flagrante delito, não tendo até à presente data qualquer vítima formalizado a respectiva queixa.

A maior intensidade do fluxo de trânsito verificou-se entre as 21:00 e as 21:30 horas do dia 12. Já no dia 13 os períodos mais críticos registaram-se de manhã, entre as 09:00 e as 10:00 horas, e, de tarde, entre as 14:00 e as 16:00. A partir das 18:00 horas deste dia o trânsito voltou a fluir com normalidade.

A Guarda registou o seu empenhamento máximo no dia 12 de Maio, entre as 16.30 horas e as 18.30 horas: 835 militares, 110 viaturas, 10 patrulhas a cavalo, 7 equipas Tourist Support Patrol (pelotão ciclo), 27 binómios (24 binómios de patrulha e 3 binómios de detecção de engenhos explosivos) e uma escolta de honra motorizada de escalão esquadrão (44 motos).

A Guarda Nacional Republicana agradece a colaboração prestada por todos os Órgãos de Comunicação Social, durante a recepção de Sua Santidade Bento XVI, bem como todo o apoio que prestaram na divulgação de toda a informação difundida, desde os habituais conselhos de trânsito às boas práticas na prevenção da criminalidade, que foram um contributo indelével para o sucesso desta Operação.

Guarda Nacional Republicana

Os números de uma grande peregrinação

Durante a Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, 332 peregrinos foram atendidos no Posto de Socorros do Santuário. Cumpriram as suas promessas 782 pessoas e 5966 confessaram-se. Fizeram a sua caminhada a pé até ao Santuário de Fátima à volta de 40 mil peregrinos, em especial portugueses.

Na noite de 12 de Maio, o Cardeal Secretário de Estado do Vaticano presidiu à Eucaristia celebrada no Recinto de Oração. Participaram nessa Missa 100.000 pessoas; 15.000 comungaram. Concelebraram 1.400 sacerdotes e bispos.

Relativamente ao dia 13: 428 pessoas inscreveram-se para a Bênção dos Doentes. Concelebraram com o Papa 1442 sacerdotes, 77 bispos e 4 cardeais. Anunciaram-se no Serviço de Peregrinos 214 grupos de peregrinos oriundos de 40 países. Comungaram 35 mil pessoas.

O Santuário de Fátima estima que tenham participado na Missa de 13 de Maio 350/400 mil peregrinos.

Três mil na “Fátima Jovem”

Vieram de todos os cantos do país. Até um grupo do Brasil se juntou à festa dos jovens católicos, o “Fátima Jovem 2010”. Eram cerca de 3000 que encheram, logo na tarde de 1 de Maio o auditório do Centro Pastoral Paulo VI. Tudo começou com um concerto pela Banda Jota. Nas palavras acolhimento, D. Ilídio Leandro, Bispo de Viseu, saudou os jovens e disse-lhes, em nome da Conferência Episcopal, que a Igreja está do lado dos jovens e que conta com o seu dinamismo para a missão de colocar Cristo no coração da humanidade.

Do calor do concerto, os jovens passaram para a serenidade da recitação do Rosário e da Procissão de Velas, a partir da Capelinha das Aparições. No momento simbólico de saudação a Nossa Senhora, os jovens ouviram do Reitor do Santuário palavras de acolhimento, estímulo e convite. O P. Virgílio Antunes agradeceu a presença dos jovens e disse-lhes que não tem dúvidas de que eles são o futuro da Igreja e da humanidade. E foi mais longe: agradeceu ao Departamento Nacional da Pastoral Juvenil o facto de ter organizado o Encontro Nacional de Jovens em Fátima, garantindo que este é o lugar ideal para iniciativas do género. Garantiu que o Santuário terá sempre as portas abertas e vai apoiar iniciativas como esta que ajudam os jovens a aprofundar e a celebrar as razões da sua Fé. Mostrou ainda abertura e total apoio a outras iniciativas que possam ter como centro a Casa do Jovem.

A noite continuou no Centro Pastoral Paulo VI com uma Vigília de Oração até às 4h30. A ‘Directa com Maria’ terminou com a Eucaristia, na Basílica, às 6h da manhã. Casa cheia, a abarrotar, com jovens fora sem lugar. D. Ilídio Leandro voltou a afirmar a importância dos jovens para a Igreja cumprir bem a sua Missão. Comprometeu-se à entrega a Bento XVI de uma mensagem dos jovens ali presentes.

Tony Neves

“Casa do Jovem” reabriu. Aparece!

O projecto de pastoral juvenil “Casa do Jovem” abriu de novo as suas portas, desta feita para uma temporada mais alargada.

Com a colaboração de várias instituições religiosas, já habituadas a trabalhar com a juventude, a Casa do Jovem propõe-se como espaço de escuta e de diálogo, de oração e de reflexão, totalmente vocacionado para os jovens.

Funciona no Santuário, na antiga Capela da Reconciliação, aos sábados e domingos, de Junho a Setembro, com o seguinte horário: Sábados - 09:00 - 12:30 e 14:30 - 20:30 | Domingos - 09:00 - 12:30 e 14:30 - 19:00

Festa da Fé encerrou com apelo à santidade



Oração, beleza e alegria marcaram a “festa da fé” na cidade de Leiria, nos dias 21 a 23 de Maio. Na missa de encerramento, o bispo diocesano, D. António Marto, fez um apelo vibrante aos fiéis para que desejem e correspondam à graça da santidade, que é dada a todos pelo Espírito Santo. No final da procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima junto à igreja de Santo Agostinho, copadroeiro da Diocese, a emoção do adeus com os lenços brancos a abanar dominava os corações e fazia correr as lágrimas nos rostos. Terminavam assim três dias intensos de espiritualidade e de comunhão eclesial que reuniram milhares de pessoas de todas as idades.

A Igreja de Leiria-Fátima viveu deste modo um extraordinário Pentecostes “com Maria, mãe de Jesus”. Manifestou-se e descobriu-se como um corpo vivo, fervoroso, criativo, jubiloso, plural, sem vergonha de se apresen-

tar na cidade e dar testemunho da sua fé. As variadas actividades espirituais, culturais e lúdicas envolveram e atraíram pessoas de todas as idades.

Neste evento manifestou-se a grande diversidade existente na Igreja diocesana: as diferentes idades e os dons de que são portadoras: a alegria, vivacidade e encanto das crianças e dos adolescentes; o dinamismo, criatividade e jovialidade dos jovens; o talento e capacidade de realização dos adultos; a serenidade, piedade e sabedoria dos idosos; bispo, sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis leigos colaboraram, conviveram e oraram em comum; os vários carismas e instituições eclesiais encontraram-se e mostraram-se nas suas diferenças e nos bens de que são portadores; manifestaram-se as múltiplas expressões da vida animada pela fé: a oração e as celebrações, as actividades de rua, a música em variadas formas, o espectá-

culo, a reflexão e a descoberta de novos conhecimentos, o silêncio, a contemplação e a meditação, a reconciliação pessoal e o perdão... Muitos fios teceram esta festa da fé, mostrando o belo rosto da Igreja na multiplicidade dos rostos dos seus membros.

Esta realização constituiu um projecto comum no qual se envolveram e colaboraram variadas pessoas, grupos e instituições. No final, eram muitas as expressões de satisfação pela experiência vivida. E havia já quem perguntasse pela continuação, aproveitando os dinamismos desencadeados. Em resumo, no culminar de um ano pastoral com o objectivo de “ir ao coração da Igreja”, a festa marcou positivamente quem nela participou, atraiu gente nova e irradiou alegria, beleza e espiritualidade pela cidade.

P. Jorge Guarda
Diocese de Leiria-Fátima

As aparições em banda desenhada

No décimo aniversário da beatificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto, o Santuário associase a uma iniciativa particular de elaboração de um livro em banda desenhada com a história das aparições de Nossa Senhora aos videntes Lúcia, Francisco e Jacinta.

Intitulada “As Aparições de Nossa Senhora aos Pastorzinhos”, a publicação teve direcção de produção de Rui Guedes e foi ilustrada por Pedro Aires.

A coordenação científica coube ao Padre Luciano Cristino, capelão e director do Serviço de Estudos e

Difusão do Santuário de Fátima, a quem coube a revisão dos textos da publicação, retirados das “Memórias da Irmã Lúcia”.

As palavras do prefácio foram escritas pelo Reitor do Santuário de Fátima. Dirigida sobretudo ao público infantil, a mensagem do Padre Virgílio Antunes recorda a história das aparições e a men-

sagem que, através dos Três pequenos Videntes, é dirigida a todas as crianças do mundo.

“Nossa Senhora disse que o seu coração havia de triunfar. Esta é a mais bela mensagem de esperança, porque no meio de tantas coisas más, sabemos que o coração amigo e bom de Nossa Senhora triunfará sobre tudo. Se nós

estivermos com ela e seguirmos as suas palavras, também triunfará o nosso coração bom e amigo de Deus e de todas as pessoas”.

Aos autores e editores deste livro, o Reitor felicita pela “boa iniciativa, que contribui para que o mundo acolha a mensagem de fé e de esperança que Nossa Senhora deixou neste lugar”.

Fátima dos Pequenininhos

Olá, amiguinhos!

Nos dias 9 e 10 deste mês, foi a Peregrinação das Crianças a Fátima. Quem é que esteve lá? – Quem lá esteve viu como, mais uma vez, uma pequena multidão de meninos e meninas, disseram a Nossa Senhora que queriam oferecer-se a Deus, fazendo tudo para Lhe dar alegria, pelo Santo Padre e pelos pecadores, como fazia a Pastorzinha Jacinta.

Que belo! – Pensar que oferecer-se a Deus, é só questão de tudo querer fazer por Ele! E isso não custa assim tanto; é só estar atento ao que fazemos e querer oferecê-lo.

E, a propósito, uma pequena história: a daquele poeta que vivia muito triste fechado numa Torre, sem ver o sol. Um dia, já desesperado, procurava qualquer coisa que pudesse despertá-lo daquela tristeza. Foi então que viu que a Torre tinha uma janela. Então abriu-a e ficou fascinado com a beleza da paisagem. Afinal, havia um mundo a descobrir. E era belo!

Pois é. Estar atento... para descobrir que há uma janela em tudo o que fazemos, que nos abre a um mundo muito melhor: ao mundo de Deus, onde Ele, de braços abertos, acolhe aqueles que se oferecem a Ele, tanto nas

coisas grandes como nas coisas pequeninas...uma janela que nos mostra a nova e maravilhosa paisagem que está à nossa frente, mas que só os amigos de Jesus, aqueles que querem um mundo melhor, vêem.

Quem quer alcançar esta nova paisagem - de um novo mundo com Deus?

– Se estivermos atentos... conseguiremos!

Então, comecemos já a oferecer a Deus as coisas mais pequeninas...que Deus se encarregará de nos mostrar a paisagem!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

I r. Maria I solinda



Uma imagem para recordar e agradecer o belo acolhimento pelas crianças da Paróquia de Fátima ao Santo Padre, a 12 de Maio, na Capelinha.



Deixai vir a mim as criancinhas



Este apelo de Jesus manifesta o carinho e o amor que Ele tem pelas crianças. Elas são as flores em botão a desabrochar para a vida e para o futuro. Daí, a grande responsabilidade dos seus educadores, nomeadamente os pais, o Estado e a Igreja. Destas instituições depende a sua educação e formação humana, moral e religiosa.

Não foi mero acaso Jesus ter escolhido três crianças em Fátima para serem, no dizer de João Paulo II, (na sua homilia em 13 - 05 - 1982), as interlocutoras da Senhora da Mensagem. Para responder ao convite do Santo Padre - "Ide à escola dos Pastorinhos", o Movimento da Mensagem de Fátima tem-se empenhado em tornar realidade este convite: tal como os Pastorinhos, levar as crianças e os adolescentes a adorar Jesus no sacrário.

Neste sentido, no dia 15 de Maio, decorreu na nossa Paró-

quia de Oliveira de Azeméis, um encontro de formação para catequistas na linha da adoração eucarística com crianças e adolescentes. O encontro foi promovido pela Equipa Paroquial Vocacional, em colaboração com o nosso Pároco, Catequistas e o Secretariado Diocesano do MMF.

Orientou o encontro Maria Emília Carreira, responsável nacional por este trabalho a nível do MMF. Esta formação teve uma componente teórica com muita espiritualidade para os catequistas e outra prática com as crianças do 3º ano, que este ano fazem a primeira comunhão. Participaram no encontro 70 catequistas e 110 crianças.

A mensagem dirigida aos catequistas foi muito forte, fazendo-nos entender que é urgente levar as crianças e os jovens, nunca esquecendo a família, a adorar o Senhor, para que,

progressivamente, possam compreender o Mistério da Eucaristia e a abertura ao transcendente.

O outro ponto alto do dia, foi a adoração eucarística com as crianças. Não temos palavras para exprimir a forma única de intimidade com o Senhor Jesus, que elas nos transmitiram. As suas atitudes, momentos de silêncio, participação e oração foi para todos a certeza que elas experimentaram e acreditaram mesmo na presença de Jesus ali. Ao olharmos a dignidade com que participaram, apetecia citar as palavras de Jesus: **«Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondes estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos...»** (Mt 11).

Louvamos o Senhor por este belo dia e em especial pelo momento de intimidade das nossas crianças com Jesus Eucaristia. A todos os presentes, pais, catequistas e pároco, Jesus disse: **«Felizes os olhos que vêem o que estais a ver»**.

Um bem-haja Maria Emília que, com o seu testemunho de fé, nos mostrou a importância da Adoração Eucarística, não só para os adultos, como também para os pequeninos. Que bela lição de vida!

Maria Emília Morais e Maria José Pequeto, Catequistas

Adoração Eucarística com crianças e adolescentes

No passado dia 27 de Março, realizou-se na Paróquia de São João Baptista das Lampas, vigaria de Mafra, um encontro de formação para a adoração Eucarística com crianças e adolescentes. Este encontro foi orientado por Maria Emília Carreira, responsável nacional por este trabalho a nível do M.M.F.

No período da tarde, realizou-se a adoração Eucarística com as crianças, tendo sido um momento muito rico e vivido com muito interesse por todas. Foi, na verdade, uma experiência muito profunda, que surpreendeu e entusiasmou todos os participantes.

A realização deste encontro de formação teve como objectivo principal, solidificar e enriquecer o projecto de adoração eucarística já iniciado nesta paróquia.

Ana Inês Colares

Diocese de Portalegre - Castelo Branco



Decorreu no passado dia 17, no Seminário São José em Alcains, o retiro de Mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima. Esteve a orientar os trabalhos Monsenhor Luciano Guerra, antigo reitor do santuário de Fátima.

Após um momento de Adoração Eucarística houve uma primeira reflexão em que foi proposto o tema da Paz que brota da Ressurreição de Jesus. Jesus convidou os discípulos a viverem esta paz quando os seus corações se encontravam profundamente desorientados e amargurados. Foi também esta Paz que Nossa Senhora transmitiu aos pastorinhos nas aparições em Fátima. A Mensagem de Fátima coincide com a Mensagem de Jesus que é uma Mensagem de Paz.

Neste caminho para alcançar a Paz está incluído o perdão. Como é que nós temos de perdoar? Precisamos de ter o olhar de Amor de Jesus Cristo Ressuscitado. É necessário identificarmo-nos com aquele que perdoa sempre, que é Deus. Somos feitos à imagem e semelhança de Deus. Fomos destinados a viver eternamente com Deus.

Após o almoço e a oração do rosário foi proposto um segundo momento de reflexão. A Jacinta e o Santo Padre e qual a relação de Fátima com o Santo Padre. É muito bonito ver que Jacinta, após tomar consciência de quem era o Santo Padre, ficou profundamente impressionada a ponto de nunca o esquecer na sua oração e prece.

Estiveram presentes neste encontro cerca de 150 mensageiros dos vários grupos paroquiais da nossa Diocese.

Os Movimentos Eclesiais e as Novas Comunidades de vida pelos seus carismas e pelas suas características de mobilização, desde que eclesialmente bem inseridos, podem oferecer este contributo à missão evangelizadora da Igreja. De facto, já o experimentamos em muitos movimentos da Igreja. Até mesmo na recente visita de Bento XVI a Portugal, foi importante e notória a onda mobilizadora gerada por alguns movimentos. Por tudo isto, Bento XVI sugeriu ao episcopado português redobrada atenção e apoio aos Movimentos eclesiais e às novas formas de vida comunitária e de consagração.

É neste contexto que o MMF deve perceber o enorme potencial missionário que a Mensagem de Fátima encerra, permanecendo capaz de mobilizar multidões de peregrinos e romeiros de todas as idades e condições sócio-culturais.

O afecto e a ternura maternal de que se reveste a Mensagem de Fátima responde às inseguranças e aos vazios interiores que a cultura actual imprime em todos nós através da «ditadura do relativismo», que nos impõe, gerando-se e propagando-se, a destruição de todos os valores, permanecendo como válido somente o consumismo e o hedonismo.

A sociedade e a Igreja necessitam do MMF e este sente-se interpelado a prosseguir a sua missão, renovando-se constantemente na fidelidade à mensagem que Nossa Senhora nos entregou, a fim de com Ela humanizarmos o mundo, a partir do coração de Homens e Mulheres que se deixaram encontrar por Cristo.

Renovar-se na Fidelidade, eis o grande desafio para o MMF na hora presente.

P. Senra Coelho (MMF, Évora)

O Movimento da Mensagem de Fátima em Renovação e Missão

O facto de o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) não assentar a sua existência somente no carisma fundacional concedido por Deus a alguém muito concreto, como acontece com quase todos os movimentos eclesiais, torna-o distinto e específica a sua singularidade no contexto eclesial.

De facto, a fundação do MMF deve-se à Mensagem de Fátima, que é em si mesma missionária e irradiadora. As próprias aparições da Nossa Senhora em Fátima são consequência da solicitude maternal da Nossa Senhora pela Igreja e por todos os Homens. Assim, percebemos que a existência do MMF surja como coerência necessária face a todo o dinamismo evangelizador intrínseco aos acontecimentos e à mensagem entregue por Nossa Senhora aos três pastorinhos e por eles a toda a Igreja.

É neste contexto que se percebem os fundamentos que levaram a Conferência Episcopal Portuguesa a assumir o MMF como sua fundação. Os Estatutos do MMF reflectem esta compreensão no Artigo n.º 1, 1 «O Movimento da Mensagem de Fátima, também designado por MMF, é uma associação canónica de fiéis - pessoa jurídica pública - de formação e apostolado, erecta pela Conferência Episcopal Portuguesa» e no Artigo n.º 3 «O MMF depende da Conferência Episcopal Portuguesa que delega a superior orientação no Bispo de Leiria-Fátima com o título de Assistente Geral».

Todos os grandes obreiros que ao longo dos últimos decénios têm dado a vida pelo MMF são colaboradores preciosos de Nossa Senhora, continuadores dos Pastorinhos, mas é Nossa

Senhora a fundadora do MMF, que o episcopado assumiu como seu.

Missão da actualidade do Movimento

A missão do MMF aparece bem delineada no Artigo 5.º, 1 e 2 dos seus Estatutos, afirmando: «Na prossecução dos seus fins, o MMF dá especial atenção aos seguintes campos de pastoral: a) oração b) das peregrinações c) dos doentes e deficientes físicos.»; «Nas suas actividades apostólicas o MMF, colaborará com os movimentos de apostolado e serviços de pastoral na Paróquia e Diocese e com os serviços pastorais do Santuário de Fátima, nomeadamente SEAS (Serviço de Associações) e SEDO (Serviço de Doentes)».

Na sua recente visita apostólica a Portugal o Santo Padre Bento XVI advertiu-nos para que a actualidade da Mensagem de Fátima, afirmando na homilia da Missa do Dia 13 de Maio celebrada no Santuário de Fátima: «Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele designio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: «Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim» (Gn 4,9). O homem pôde despoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo... Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviá-vos, em acto de reparação pelos

pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores (Memórias da Irmã Lúcia, I, 162)».

De facto, pertencer e trabalhar no MMF é um privilégio enorme, pois significa a partilha que fazemos com a solicitude maternal de Nossa Senhora que veio em missão a Fátima, por toda a humanidade.

Ser mensageiro de Fátima é participar na missão dos três videntes. Significa ser herdeiros e continuadores dos três pastorinhos.

A todos os mensageiros de Fátima, Bento XVI, recordou o exemplo dos três pastorinhos: «Exemplo e estímulo são os Pastorinhos que fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus. Nossa Senhora ajudou-os a abrir o coração à universalidade do amor. De modo particular, a beata Jacinta mostrava-se incansável na partilha com os pobres e no sacrifício pela conversão dos pecadores. Só com este amor de fraternidade e partilha construiremos a civilização do Amor e da Paz.»

Urgência duma Missão Evangelizadora

O sucessor de Pedro, na tarde do mesmo dia 13 de Maio, partilhou com os Bispos de Portugal a compreensão e a leitura que faz dos apelos que nos chegam dos sinais dos tempos. Entre esses apelos está a necessidade de que a Nova Evangelização surja também a partir de comunidades cristãs empenhadas na vivência do Evangelho, tornando-se os testemunhos comunitários enormemente interpelantes, convenientes e mobilizadores no contexto da actual cultura marcada pela globalização.

Por caminhos de Fátima

Como nos anos anteriores, o Movimento da Mensagem de Fátima, responsável pela coordenação da assistência aos peregrinos a pé, procurou acompanhar um pouco de perto os peregrinos que vieram a Fátima na peregrinação de Maio. Tivemos oportunidade de conversar com pessoas, particularmente guias.

Eis algumas perguntas e respostas:

- **Um homem de 38 anos:**
 - É a primeira vez que vai a Fátima? Sim.
 - Leva alguma intenção? Sim, vou agradecer a Nossa Senhora a graça que me concedeu por um filho que se encontrava numa si-

ques nos pés.

- Têm encontrado assistência? Sim. Ainda há pessoas que pensam em nós. Passámos por vários postos de assistência e em todos fomos bem acolhidos e tratados. Nalguns, até nos deram de comer.

• **Um guia:**

Quantas pessoas traz no seu grupo? 180.

- Como faz para que cada peregrino se sinta bem? Constituí grupos de 15 com um responsável em cada grupo.

- Preparou a peregrinação? Sim. Desde que decidi preparar a peregrinação, tudo tem decorrido normalmente.

- Como tem decorrido o vosso trabalho? Bem.

- Nota exigência nos peregrinos? Tivemos dois com exigências pouco delicadas. Julgavam ter direito a tudo quanto quisessem. A maior parte tem-se apresentado muito bem.

- Nota algo de melhor no peregrinar desta gente? Sim. De ano para ano verifico que vêm mais ordenados e menos exigentes. A maior parte traz carros de apoio.

• **O nosso parecer:**

A peregrinação a pé neste 13 de Maio deixou-nos a convicção de que o número de peregrinos excedeu o ano de 2009. Calculamos aproximadamente 40.000.

A boa organização dos peregrinos e dos responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, Cruz Vermelha Portuguesa, Ordem de Malta, Escuteiros e Bombeiros, proporcionou um bom peregrinar.

Que belo espectáculo, no dia 10 de Maio, de Coimbra a Fátima, uma fila contínua de duas pessoas lado a lado!

A Protecção Civil esteve muito atenta no decorrer da peregrinação, assim como algumas Câmaras, a GNR e a PSP.

Não podemos esquecer a generosidade de pessoas, instituições e comunidades paroquiais, pelas preciosas ofertas de produtos alimentícios, medicamentos, água, e à empresa Nestlé com a oferta de iogurtes.

Para as instituições que deram assistência e pelos 1.700 voluntários que fizeram o seu melhor, uma prece a Nossa Senhora e um obrigado por tudo.

P. Antunes



tução muito grave de saúde. O médico chamou-me e à minha mulher para nos prevenir do pior que podia surgir. Recorremos a Nossa Senhora e hoje o nosso filho encontra-se bem. Não fizemos promessa, apenas Lhe pedimos ajuda. Aqui vou para agradecer!

- **Um grupo de 47 pessoas:**
 - Têm tido problemas no vosso caminhar? Apenas alguns acha-

- Durante a viagem têm carros de apoio? Sim. Trazemos cozinha, enfermeiros e o indispensável para um peregrinar seguro.

- Teve algum problema com algum peregrino? Para tranquilidade de consciência encaminhei uma peregrina para o hospital. Nada de grave.

- **Um responsável dum posto de assistência:**

Saudação do Santo Padre aos doentes



Queridos Irmãos e Irmãs doentes,

Antes de me aproximar de vós aqui presentes, levando nas mãos a custódia com Jesus Eucaristia, queria dirigir-vos uma palavra de ânimo e de esperança, que estendo a todos os doentes que nos acompanham através da rádio e da televisão e a quantos não têm sequer esta possibilidade mas estão unidos connosco pelos vínculos mais profundos do espírito, ou seja, na fé e na oração:

Meu irmão e minha irmã, tens para Deus «um valor tão grande que Ele mesmo Se fez homem para poder padecer com o homem, de modo muito real, na carne e no sangue, como nos é demonstrado na narração da Paixão de Jesus. A partir de então entrou, em todo o sofrimento humano, Alguém que partilha o sofrimento e a sua suportação; a partir de então propaga-se em todo o

sofrimento a consolação do amor solidário de Deus, surgindo assim a estrela da esperança» (Bento XVI, Enc. *Spe salvi*, 39). Com esta esperança no coração, poderás sair das areias movediças da doença e da morte e pôr-te de pé sobre a rocha firme do amor divino. Por outras palavras: poderás superar a sensação de inutilidade do sofrimento que desgasta a pessoa dentro de si mesma e a faz sentir-se um peso para os outros, quando na verdade o sofrimento, vivido com Jesus, serve para a salvação dos irmãos.

Como é possível? As fontes da força divina jorram precisamente no meio da fragilidade humana. É o paradoxo do Evangelho. Por isso o divino Mestre, mais do que demorar-se a explicar as razões do sofrimento, preferiu chamar cada um a segui-Lo, dizendo: «Toma a tua cruz e segue-Me» (cf. *Mc* 8, 34). Vem co-

migo. Toma parte com o teu sofrimento nesta obra de salvação do mundo, que se realiza por meio do meu sofrimento, por meio da minha Cruz. À medida que abraçares a tua cruz, unindo-te espiritualmente à minha Cruz, desvendar-se-á a teus olhos o sentido salvífico do sofrimento. Encontrarás no sofrimento a paz interior e até mesmo a alegria espiritual.

Queridos doentes, acolhei este chamamento de Jesus que vai passar junto de vós no Santíssimo Sacramento e confia-Lhe todas as contrariedades e penas que enfrentais para se tornarem – segundo os seus desígnios – meio de redenção para o mundo inteiro. Sereis redentores no Redentor, como sois filhos no Filho. Junto da cruz... está a Mãe de Jesus, a nossa Mãe.

Bento XVI, Fátima, 13 de Maio de 2010

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Testemunhos que ficam

No dia 14 de Fevereiro de 2010, faleceu na Ilha Terceira – Açores, Elídio Melo, que durante 25 anos deu do seu melhor ao Movimento da Mensagem de Fátima, em colaboração com a sua esposa Natividade. Apóstolo incansável, colaborou activamente no serviço de doentes, retiros de jovens e acompanhamento da imagem peregrina. O seu tempo, a sua ajuda económica, o seu grande amor, e o seu optimismo a Nossa Senhora, são testemunhos que dignificam o Movimento da mensagem.

Esperamos que lá do céu junto de Nossa Senhora interceda pelo Movimento, sobretudo em terras dos Açores.

Aos distribuidores da 'Voz da Fátima'

Certamente receberam uma carta na altura da Páscoa a relembrar a bela missão de irdes ao encontro das pessoas, todos os meses, para entregar o jornal 'Voz da Fátima'.

Abençoados pés que caminham e as mãos que distribuem.

O vosso caminhar é rezar com os pés e amar com o coração. Não desistam. Os Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta sempre souberam enfrentar e aceitar as contrariedades e os sacrifícios.

A vossa missão é dar a conhecer e a viver a mensagem de Fátima.

Um belo presente dais a Nossa Senhora.

Ela está contente com os vossos sacrifícios.

Quando surgir alguma dificuldade, comuniquem ao vosso secretariado diocesano ou ao nacional. Bem-haja!

Duas devoções pedidas por Nossa Senhora

A oração do rosário (terço) e a devoção dos 5 primeiros sábados.

Neste ano do centenário do nascimento da Jacinta, vamos oferecer a Nossa Senhora na Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, 17 e 18 de Julho, 500.000 terços e os primeiros sábados que fizerem durante o ano 2010. As pessoas podem enviar ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, Apartado 31 – 2496-908 Fátima, até ao dia 30 de Junho, o nome e o número de terços rezados, assim como as listas com os nomes das pessoas que neste ano, fizeram os 5 primeiros sábados.

QUOTA DO ASSOCIADO DO M. M. F., PARA RECEPÇÃO DA "VOZ DA FÁTIMA": 3,50€/ANO

Saibamos acolher e responder

As vindas dos Papas Paulo VI, João Paulo II (3 vezes), e agora Bento XVI ao Santuário de Fátima, são uma afirmação que as aparições de Fátima são dignas de crédito e que a mensagem nelas contida merece acolhimento e resposta. Uma mensagem que não envelheceu, pois como disse João Paulo II, contém o chamamento do próprio Evangelho.

Bento XVI veio recordar o dom desta mensagem e a sua actualidade, não apenas para Portugal, mas para todo o mundo.

Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima estava já concluída (homilia 13 – 05 – 2010).

Recordo que foi após a vinda de João Paulo II a Fátima, que os nossos Bispos aprovaram os novos estatutos do actual Movimento da Mensagem de Fátima.

Presentemente todas as dioceses têm o seu secretariado diocesano confirmado pelo respectivo Bispo, e muitas paróquias, secretariados de acordo com o pároco.

A responsabilidade é grande e cada vez mais exigente.

O Bispo, quando confirma um secretariado, deposita a sua confiança em cada um dos seus membros. O mesmo se diz para os secretariados paroquiais confirmados pelo pároco.

Não responder à missão recebida, pode tornar-se grave. Não basta aceitar! É necessário responder com humildade, verdade, fidelidade e por vezes heroicidade, como fizeram os primeiros mensageiros Lúcia, Francisco e Jacinta.

Bento XVI, ao recordar o centenário do nascimento da Beata Jacinta Marto, convidou-nos a imitá-la.

Os mensageiros da Mensagem de Fátima, particularmente os responsáveis, devem assumir a mensagem e vivê-la para a poderem transmitir.

É bom dedicar algum tempo à leitura e reflexão das mensagens que Bento XVI nos deixou na sua vinda apostólica a Portugal.

No último jornal 'Voz da Fátima' lembrámos aos responsáveis a necessidade de reverem o modo como estão a desempenhar a sua missão.

Se em consciência notarem que não podem responder ao cargo assumido, é bem deixarem o lugar a outro.

Há formar diferentes de viver e de ser apóstolo da mensagem.

Os doentes têm um lugar de relevo no Movimento através da sua oração e sofrimento.